



O PERFIL SOCIOAMBIENTAL DOS EDUCADORES AMBIENTAIS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES E EDUCADORAS AMBIENTAIS – FEA

Cristiana Rocker (PQ)¹,
Valéria Crivelaro Casale (PQ)²,
Leila de Fátima Alberton (PQ)³,

Resumo: Entendendo a estratégia do Coletivo Educador enquanto facilitador da implementação de políticas públicas federais, estaduais e municipais para a gestão da Educação Ambiental, as equipes de Itaipu Binacional e Ministério do Meio Ambiente/Departamento de Educação Ambiental em 2004, desenvolveram na região da Bacia do Paraná 3 (BP3) a metodologia do Programa de Formação de Educadores e Educadoras Ambientais (FEA). A metodologia utilizada é por meio de processos de pesquisa ação participante (PAP), também conhecido como “pessoas que aprendem participando”. Os resultados deste trabalho se referem ao perfil do grupo de educadores do FEA no período de 2011 a 2012. No primeiro semestre do ano de 2011, foi realizado o cadastramento dos educadores, e na oportunidade procurou-se investigar o perfil dos inscritos no programa, assim como as mudanças que vem ocorrendo ao longo dos anos com a execução do Programa. O questionário foi aplicado nas reuniões dos Coletivos Educadores Municipais realizadas nos 29 municípios da BP3 no primeiro semestre de 2011, o questionário contemplou questões como, gênero, área de moradia, escolaridade, faixa etária, participação em conselhos e comitês, tempo de participação no FEA. A partir dos dados levantados notamos que a união de pessoas com formação, experiência de vida e atuações diversas é o que diferencia o programa FEA. O Programa FEA vem contribuindo ao longo dos anos na formação de cidadãos, que independente do seu perfil socioambiental, veem contribuindo na melhoria ambiental de uma região, reconstruindo um planeta mais justo, mais sustentável e mais solidário.

Palavras Chave: Educação Ambiental, Coletivo Educador, Bacia do Paraná 3.

Abstract: Understanding the strategy of Collective Educator as facilitator of the implementation of federal, state and municipal public policies for the management of Environmental Education, teams of Itaipu Binacional and Ministry of the Environment / Department of Environmental Education in 2004, developed in the region of the Paraná 3 watershed (BP3) the methodology of the Training Program for Environmental Educators (FEA). The methodology used is through processes of participatory action research (PAP), also known as "people who learn by participating." These results refer to the profile of the group of educators of the Program for Environmental Educators in the period 2011-2012. In the first half of 2011, was carried out the registration of educators, and on the opportunity, we sought to investigate the profile of those enrolled in the program, as well as changes that have occurred over the years with the implementation of the Program. The questionnaire was administered in the meetings of the Municipal Collective Educators held in 29 cities in the BP3 in the first half of 2011, the questionnaire included questions such as, gender, area of residence, education, age, participation on boards and committees, length of participation in the FEA. From the data collected we note that the union of people with training, life experience and diverse performances is what differentiates the FEA Program. The Training Program for Environmental Educators has contributed over the years in the formation of citizens, that regardless of their socio-environmental profile, see contributing to environmental improvement of a region, helping to rebuild a planet fairer, more sustainable and supportive.

Keywords: Environmental Education, Collective Educator, Paraná 3 watershed.

¹ Mestranda em Ciências Ambientais da Unioeste, Campus Toledo – PR. cris_rocker@yahoo.com.br.

² Diretora da Empresa Nativa Socioambiental, Foz do Iguaçu – PR e Mestranda em Ciências Ambientais da Unioeste, Campus Toledo - PR. valeria.casale@gmail.com.

³ Gerente da Divisão de Educação Ambiental da Itaipu Binacional. Foz do Iguaçu - PR. leilafa@itaipu.gov.br.



INTRODUÇÃO

A empresa Itaipu Binacional preocupada em adotar o cuidado no enfrentamento de problemas socioambientais como uma de suas missões institucionais contribuiu, em 2004, para a aproximação e alinhamento das ações socioambientais realizadas pela Itaipu Binacional, por meio do Programa Cultivando Água Boa e as políticas de Educação Ambiental dos Ministérios do Meio Ambiente/ Departamento de Educação Ambiental (DEA/MMA) e Educação/ Coordenação Geral de Educação Ambiental (CGEA/MEC), instituições idealizadoras do Programa Coletivos Educadores. Por meio desse diálogo, foram constituídas as linhas de ação para a implementação do Programa nos municípios da Bacia Hidrográfica do Rio Paraná (BP3) e definidas as instituições âncoras para a dispersão desse movimento no território - Itaipu Binacional e Parque Nacional do Iguçu.

O Coletivo Educador da BP3 articula ações de Educação Ambiental (EA) formal e não formal em todos os 29 municípios do território. Coletivo Educador pode ser definido como a união de pessoas que trazem o apoio de suas instituições para um processo de atuação educacional em um determinado território. No coletivo, grupos de educadores e educadoras se articulam, pessoal e profissionalmente, para o encontro e para a práxis: “ação – reflexão por meio da dialética com realidade histórica” (FERRARO JR. e SORRENTINO, 2005).

Entendendo a estratégia do Coletivo Educador enquanto facilitador da implementação de políticas públicas federais, estaduais e municipais para a gestão da Educação Ambiental, as equipes da Itaipu Binacional e Ministério do Meio Ambiente ainda em 2004, desenvolveram na região a metodologia do Programa de Formação de Educadores e Educadoras Ambientais (FEA), desencadeado em todo o Brasil pelo Departamento de Educação Ambiental (DEA/MMA).

A metodologia utilizada acontece por meio de processos de pesquisa ação participante (PAP), também conhecido como “pessoas que aprendem participando”. Os grupos PAP, constituem a estrutura e as linhas de ação da mandala do FEA. Nessa mandala, o PAP1 é composto pela equipe idealizadora e responsável pela articulação nacional do Programa de Formação de Educadores Ambientais - PROFEA no Ministério do Meio Ambiente e no Ministério da Educação; o PAP2 pelos coletivos educadores de cada região/setor onde o PROFEA é implementado; seguindo-se o PAP3, processo de formação de educadores e educadoras ambientais, que, por sua vez, desencadeia o PAP4, constituído por comunidades de aprendizagem.

METODOLOGIA

O núcleo dos coletivos educadores apresenta uma estrutura de planejamento pedagógico, um programa educacional de desenvolvimento de processos formativos de educadores ambientais e de grupos de pessoas que aprendem participando. Esse grupo compartilha de observações, visões, interpretações, da mesma forma que planeja, implementa e avalia processos de formação de educadores ambientais (FERRARO Jr e SORRENTINO, 2005). Os coletivos educadores têm importante papel na articulação de políticas públicas.

Os resultados aqui apresentados se referem ao perfil socioambiental do grupo de educadores do Programa de Formação de Educadores Ambientais no período dos anos de 2011 a 2012.

No primeiro semestre de 2011, foi realizado o cadastramento dos educadores, e na oportunidade procurou-se investigar o perfil dos inscritos no programa, assim como as mudanças que vem ocorrendo ao longo dos anos com a execução do FEA.

O questionário foi aplicado nas reuniões dos Coletivos Educadores Municipais realizadas nos 29 municípios no primeiro semestre de 2011, o questionário contemplou itens como, gênero, área de moradia, escolaridade, faixa etária, participação em conselhos e comitês, tempo de participação no FEA. A seguir estão apresentados os resultados gerados, bem como comparados com um levantamento realizado no primeiro período de realização do Programa FEA, ou seja, entre 2005 e 2007.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um dos dados de extrema importância investigados trata do gênero dos educadores, de 191 educadores que responderam, 77% são do sexo feminino e 23% do sexo masculino, conforme demonstra a figura 01. Na primeira etapa de formação de 2005 a 2007, (VIEZZER et al, 2007), a quantidade de participantes do sexo feminino era de 67%, e do sexo masculino 33%, desta forma podemos perceber uma elevação na quantidade de educadores do sexo feminino, e decréscimo de participantes do sexo masculino, totalizando uma diferença de 10%. De acordo com Viezzer et al (2007), acredita-se que o número maior de mulheres ainda se deve ao fato de que a Educação Ambiental, assim como a maioria dos campos relacionados a educação, está vinculada a função historicamente consideradas femininas.

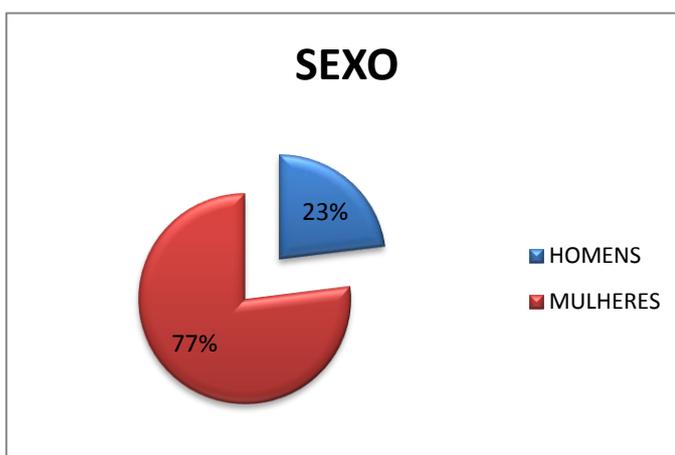


Figura 01: Desagregação dos dados por sexo.

Outro aspecto observado se refere a área de moradia, dos 186 que responderam, 79% residem na área urbana, 18% na área rural, e ainda 3% não responderam, conforme figura 02. Comparado ao período de 2005 a 2007, (VIEZZER et al, 2007), a quantidade de moradores da área urbana não alterou, e de moradores da área rural totalizava 21% dos educadores, ou seja houve um acréscimo de 2%. Ainda de acordo com Viezzer et al, 2007, essa constatação de

maior quantidade de participantes da área urbana do que da área rural reflete a organização regional, a maioria da população está concentrada nas áreas urbanas.

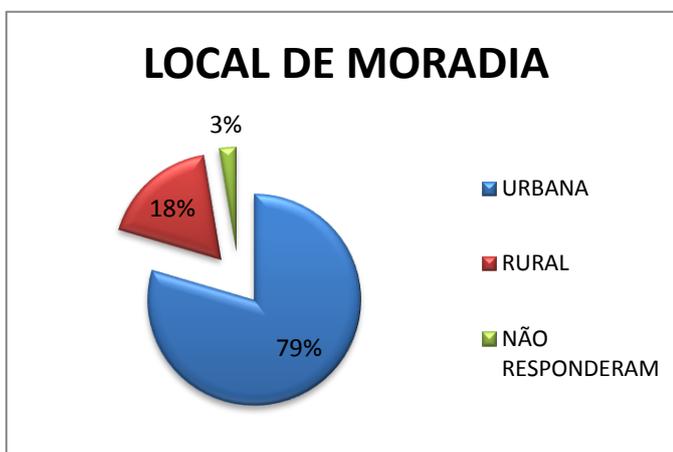


Figura 02: Local de moradia.

O próximo item avaliado menciona a idade dos participantes, neste aspecto 149 pessoas responderam, onde 8% dos participantes possuem até 20 anos, 19% correspondem a participantes com faixa etária entre 21 a 30 anos, 23% com idade de 31 a 40 anos, 28% dos educadores possuem idade de 41 a 50 anos, 19% correspondem a participantes com mais de 50 anos, e 3% não responderam, conforme demonstrado na figura 03. Analisando os dados observamos a diversidade nas idades dos educadores, essa variedade é uma das características marcantes do programa, que desde sua implementação contou com participantes das mais variadas idades.

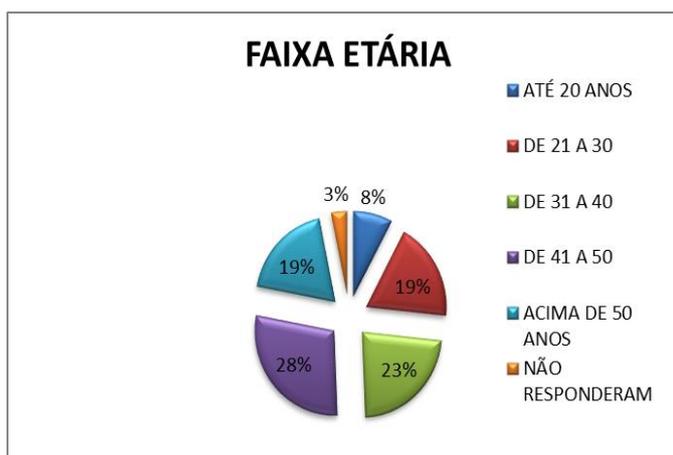


Figura 03: Faixa etária dos educadores.

Averiguou-se ainda a escolaridade dos educadores, dos 213 que responderam, 3% possuem o 1º grau incompleto, 1% o 2º grau incompleto, o 1º e 2º grau completos não obtiveram respostas, 45% possuem curso superior incompleto, 14% curso superior completo, 2% estão cursando pós-graduação, 34% já concluíram pós-graduação, e ainda 1% não respondeu, conforme figura 04. Com isso notamos a expressiva participação de educadores

que estão cursando nível superior, assim como participantes com pós-graduação completa. No período de 2005 a 2007, (VIEZZER et al, 2007), a maior parcela dos participantes era de educadores com graduação completa e em curso, assim como pós-graduação completa. Ressaltamos que esse índice permanece similar ao longo dos anos de execução do Programa.

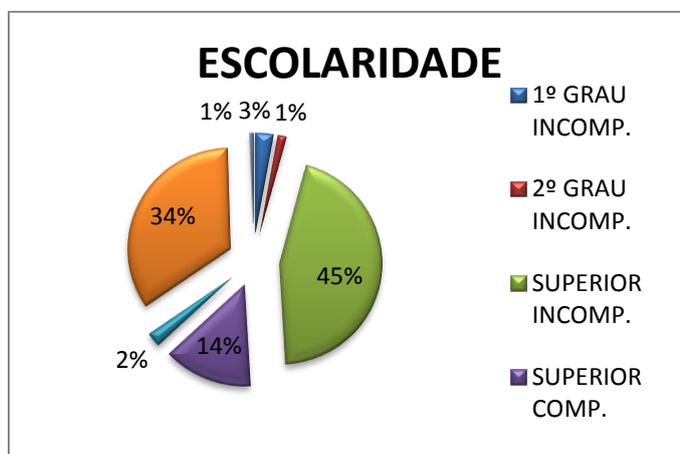


Figura 04: Grau de escolaridade.

O Programa de Formação de Educadores e Educadoras Ambientais teve sua primeira etapa concluída no ano de 2007 com a constituição das comunidades de aprendizagem, no ano de 2009 foi iniciada uma segunda etapa com término em 2010, com o enraizamento das comunidades e aprimoramento do programa, entre 2011 e 2012 tem-se concluída a terceira etapa de formação. E no ano de 2013 teve início a quarta etapa do programa FEA. Muitos PAP3 encerram sua participação no programa e até mesmo alguns não concluem a formação, sendo diversos os motivos, por outro lado o processo de formação expande e ganha novos atores, e outros ainda, buscam sua retroalimentação permanecendo nos ciclos de formação.

Desta forma foi analisado o tempo de participação dos educadores no FEA, dos 115 educadores que responderam, 1% já está no programa a 08 anos, 4% a 07 anos, 2% a 06 anos, 1% participa a 05 anos, 3% a 04 anos, 9% atua no programa a 03 anos, 8% a 02 anos, 41% a 01 ano, 5% participa a menos de 01 ano e 26% não responderam, conforme figura 05.

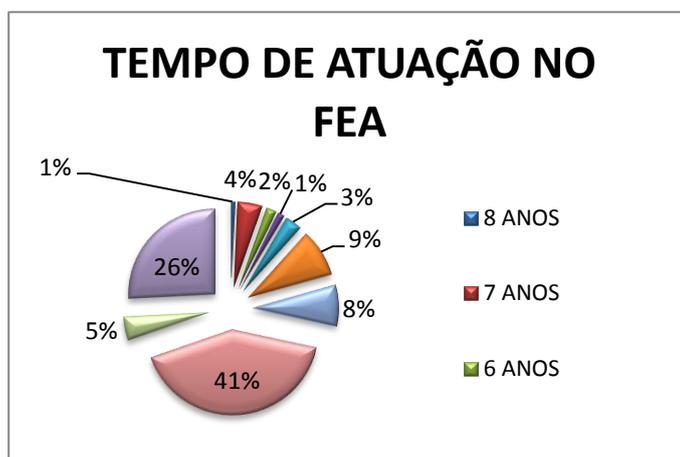


Figura 05: Tempo de atuação no FEA

Observamos que a maior parcela corresponde a educadores com 01 ano de participação. Destaca-se ainda o número elevado de educadores que não responderam, acredita-se que alguns educadores não recordavam exatamente o período que ingressaram no Programa.

Os conselhos gestores de políticas públicas são canais efetivos de participação, que permitem estabelecer uma sociedade na qual a cidadania deixa de ser apenas um direito, mas uma realidade. Desta forma, é de extrema importância investigar as entidades que facilitam a participação e o controle da população junto às políticas públicas dos municípios.

De acordo com nossa pesquisa, dos 79 educadores que responderam ao questionamento aproximadamente 53% dos educadores participam de algum Conselho, principalmente dos seguintes Conselhos: Meio Ambiente, Escolar, Idoso, Juventude, Mulher, Rural, Desenvolvimento Urbano, Saúde, Agricultura, Assistência Social, Criança e do Adolescente, dentre outros, 31% participam de Comitês, com destaque para o Comitê Gestor Municipal vinculado ao Programa Cultivando Água Boa, 16% não responderam conforme demonstrado na figura 06.

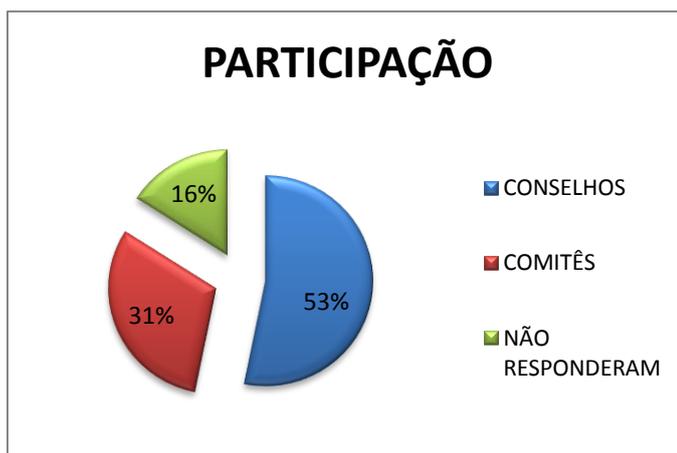


Figura 06: Participação em Conselhos e Comitês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados levantados notamos que a união de pessoas com formação, experiência de vida e atuações diversas é o que diferencia o programa FEA. Conforme Viezzer et al (2007), essa diversidade possibilita o encontro e o diálogo entre saberes e quebra com a prática atual da constituição de grupos homogêneos ligados apenas ao campo da educação.

Os dados obtidos também remetem à coordenação do Programa e aos Coletivos Educadores estimular a participação de alguns perfis, como por exemplo, de mais educadores do gênero masculino, e até mesmo investigar as razões pelas quais não se atinge essas parcelas, ou atinge em baixa quantidade.



Outra estratégia é a criação de indicadores para avaliar a metodologia e conceitos, de forma a garantir a coerência e êxito do Programa.

De todo modo, o Programa FEA vem contribuindo ao longo dos anos na formação de cidadãos, que independente da formação, idade, gênero, veem colaborando na melhoria ambiental de uma região, reconstruindo um planeta mais justo, mais sustentável e mais solidário.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C.R. Comunidades Aprendentes. In: FERRARO JR, L.A. (Org.). **Encontros e Caminhos: Formação de Educadores Ambientais e Coletivos Educadores**. v.1. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

BRASIL. Itaipu Binacional. Cultivando Água Boa. **Um novo modo de ser para a sustentabilidade. Metodologia e Resultados 2003-2009**. Foz do Iguaçu, Programa Cultivando Água Boa, 2009.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. 3. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

CASALE, V. C.; VITORASSI, S.; DAHLEM, R.; PLETSCHE, R. **Uma experiência de Formação de Educadores e Educadoras Ambientais através da constituição de Coletivos Educadores para Territórios Sustentáveis**. X Encontro Paranaense de Educação Ambiental - Universidade Estadual de Maringá - 26 a 28 de outubro de 2007.

CASALE, V. C.; VITORASSI, S.; PLETSCHE, R., VIEZZER, M. **Coletivo Educador da Bacia do Paraná III e Entorno do Parque Nacional do Iguaçu**. Revista COLECIONA: Fichário d@ EDUCADORAMBIENTAL. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, vol.2/Ano1- pag.17 - 20 - 2008.

FERRARO JR, L. A.; SORRENTINO, M. Coletivos Educadores. In: FERRARO JR, L.A. (Org.). **Encontros e Caminhos: Formação de Educadores Ambientais e Coletivos Educadores**. v.1. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

VIEZZER, M., et. al. **Círculos de aprendizagem para a sustentabilidade**. 1ª Ed. Foz do Iguaçu: Itaipu Binacional, Ministério do Meio Ambiente, 2007;

VITORASSI, S. **Cultivando Água Boa: roteiro metodológico das Oficinas de Futuro**. In: PAULA Jr, F. Políticas de Águas e Educação Ambiental: processos dialógicos e formativos em planejamento e gestão de recursos hídricos. Brasília: MMA, 2011.

VITORASSI, S.; OLIVER, M. & SORRENTINO, M. **Programa de Educação Ambiental de Itaipu: avanços e desafios de uma experiência de enraizamento da educação ambiental na Bacia Hidrográfica do Paraná 3**. In: Universidade Estadual de Ponta Grossa. Olhar do Professor. Ponta Grossa: UEPG, 2011.